

FLOTILHA DE MATO GROSSO – 140 anos

LUCIANOMÜLLERVIDAL*
Capitão de Mar e Guerra

SUMÁRIO

Histórico da Flotilha
Missão da Flotilha
Organograma
Meios Subordinados

HISTÓRICO DA FLOTILHA

No início da Guerra do Paraguai, em dezembro de 1864, uma esquadra paraguaia, sob o comando do Capitão de Fragata Meza, invadiu a Província de Mato Grosso pelo Rio Paraguai, apossando-se de Forte de Coimbra e Albuquerque e desembarcando em Corumbá. Ao ter notícia da invasão, o presidente da Província,

em Cuiabá, nomeou o Chefe de Esquadra Augusto Leverger para comandar a reação. Leverger conseguiu dissuadir o inimigo de subir os rios e atacar Cuiabá, e libertou Corumbá em 1867.

A fim de fortificar definitivamente a Província de Mato Grosso, foi criada, em 20 de outubro de 1876, a Flotilha de Mato Grosso, três anos após a transferência dos estabelecimentos navais de Cuiabá para Ladário.

* N.R.: Comandante da Flotilha de Mato Grosso.



Sede da Flotilha de Mato Grosso

A Flotilha constituía-se, inicialmente, das seguintes unidades: Encouraçado *Tamandaré*, Canhoneira Mista *Forte de Coimbra*, Canhoneiras de Rodas *Fernandes Vieira* e *Taquari*; Navios-Auxiliares: Monitores *Piauí*, *Ceará*, *Pará* e *Santa Catarina* e Vapores de Rodas *Corumbá* e *Antônio João*.

A este grupo somavam-se, ainda, oito lanchas a vapor, três pontões, dois pequenos vapores (sendo um a hélice), três chatas, uma chalana e uma lancha a remos.

MISSÃO DA FLOTILHA

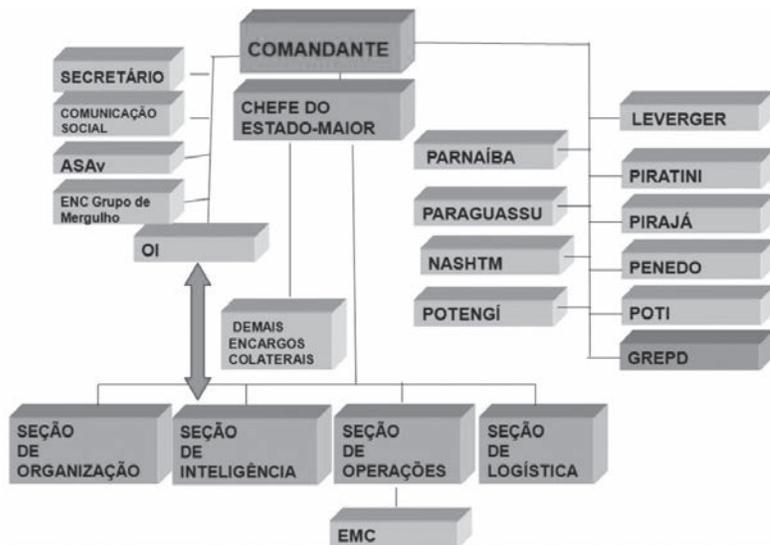
As missões da Flotilha de Mato Grosso são: executar Operações Ribeirinhas; exercer a Patrulha Naval; cooperar em Ações de Inspeção Naval; executar Busca, Socorro e Salvamento Fluvial e prestar Assistência Cívico-Social às populações ribeirinhas, a fim de contribuir para a aplicação do Poder Naval na área de jurisdição do Comando do 6º Distrito Naval.



Complexo Naval de Ladário

A sede do Comando da Flotilha de Mato Grosso está localizada no Complexo Naval de Ladário, na cidade homônima, distante cerca de seis quilômetros de Corumbá, na margem direita do Rio Paraguai, estado do Mato Grosso do Sul.

ORGANOGRAMA



MEIOS SUBORDINADOS

Monitor Parnaíba



É o quinto navio da Marinha do Brasil (MB) a ostentar na popa o nome “Parnaíba”, sendo que o segundo com este nome tomou parte na memorável Batalha

Naval do Riachuelo – no seu convés se registraram as cenas históricas e os atos de bravura que imortalizaram o Guarda-Marinha Greenhalgh e o Marinheiro Marcílio Dias.

O atual *Parnaíba* foi construído no Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro*. Seus planos foram traçados por engenheiros navais brasileiros e sua construção foi feita por operários brasileiros, sob a direção de uma comissão de engenheiros navais, chefiada pelo então Capitão de Mar e Guerra Júlio Régis Bitencourt.

Navio-Transporte Fluvial Almirante Leverger

O Navio-Transporte Fluvial (NTFlu) Almirante Leverger, antiga embarcação *Albatroz*, foi construído em 1993, no município de Corumbá (MS), sendo comprado pela MB em 1º de novembro de 2013, com a finalidade de incrementar, principalmente, a capacidade de transporte de tropa dos meios subordinados ao Comando do 6º Distrito Naval (Ladário – MS), em consonância com o previsto no Plano de Articulação

e Equipamentos da Marinha do Brasil (Paemb), que prevê a aquisição de dois navios-transporte fluviais para a área de jurisdição daquele Comando. O navio foi incorporado

* N.R.: em 1948 passou a se chamar Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.



Foi incorporado à Armada brasileira em 20 de junho de 1972, de acordo com a Ordem do Dia nº 020/1972, do Comandante de Operações Navais, sendo subordinado à Flotilha de Mato Grosso.

Navio de Apoio Logístico Fluvial Potengi

à Armada em 2 de maio de 2014, passando a ser subordinado ao Comando da Flotilha de Mato Grosso.

É empregado, prioritariamente, no transporte fluvial e em proveito da Força de Emprego Rápido, na área de jurisdição do Com6ºDN.

Navio-Transporte Fluvial Paraguassu



O NTrFlu *Paraguassu* é o quinto da MB a receber tal nome. Foi construído na Holanda, por encomenda do Serviço de Navegação da Bacia do Prata, para servir como navio-transporte, com o nome inicial de *Guarapuava*. Teve sua quilha batida em 1951.

Em fevereiro de 1972, foi adquirido pela Marinha do Brasil. Em 1º de março de 1972, de acordo com o Memorando 0304/72 do Ministro da Marinha, foi classificado como navio de 3ª classe, do tipo transporte fluvial, e recebeu o nome de *Paraguassu*.



O Navio de Apoio Logístico Fluvial *Potengi* foi construído em abril de 1938, nos estaleiros da firma N.Y.Scheeps Bouwerf De Merwede, em Hardinxveld, Holanda, mediante contrato assinado entre o Ministério da Marinha e a firma Raja Gabaglia, do Rio de Janeiro, que serviu de intermediária, principal responsável e fornecedora do navio.

O navio foi entregue e incorporado à Marinha do Brasil no porto de Montevidéu, Uruguai, no dia 28 de junho de 1938, pelo aviso nº 981 do então ministro da Marinha, Almirante de Esquadra Henrique Aristides Guilhem, sendo o seu primeiro comandante o Capitão de Corveta Armando Belford Guimaraes.

O “Mastodonte do Pantanal”, como é carinhosamente chamado pelos seus tripulantes, tinha por tarefa principal abastecer os monitores *Parnaíba* e *Paraguassu*, recém-construídos no Arsenal de

Marinha e incorporados à Flotilha de Mato Grosso. Como tarefas secundárias, o navio abastecia unidades do Exército Brasileiro, apoiava o levantamento hidrográfico e realizava patrulhas fluviais e ações cívico-sociais em apoio à população ribeirinha. De dezembro de 1961 a setembro de 1962, o *Potengi* operou na Lagoa dos Patos, realizando transporte de combustível de Porto Alegre até Canoas.

Navio de Assistência Hospitalar Tenente Maximiano



A aquisição do ex-navio *Scorpions* efetivou mais uma etapa do Programa de Reaparelhamento da nossa Força. A sua subsequente adaptação e conversão em Navio de Assistência Hospitalar (NASH), permitindo intensificar as ações de Assistência Cívico-Social e Assistência Hospitalar nos rios Paraguai e Cuiabá, foi possível graças aos recursos oriundos do Termo de Cooperação celebrado entre a Marinha do Brasil e o Fundo Nacional de Saúde.

O navio é empregado para prover assistência médico-hospitalar, odontológica e sanitária às populações ribeirinhas; conduzir campanhas de medicina preventiva e coletar material para pesquisas de doenças tropicais e infectocontagiosas.

Navios-Patrolha

A Flotilha possui quatro navios-patrolha (NPa): *Piratini*, *Penedo*, *Pirajá* e *Poti*.



Piratini



Pirajá



Penedo



Poti

Suas missões básicas são realizar patrulha fluvial, patrulhamento e inspeção naval nos rios da nossa fronteira oeste, a fim de contribuir para a fiscalização das águas jurisdicionais brasileiras na área do 6º Distrito Naval.

Grupo de Embarcações de Patrulha e Desembarque

A Flotilha de Mato Grosso recebeu, em 1955, quatro Embarcações de Desembarque de Viatura e Pessoal (EDVP), que ficaram diretamente subordinadas ao

Comando da Flotilha de Mato Grosso. As primeiras embarcações recebidas para compor o Grupo de Desembarque ficaram sob a responsabilidade dos comandantes dos navios. Em 1972, com o agrupamento das embarcações, iniciou-se a atuação do Grupo de Embarcações de Patrulha e Desembarque da Flotilha de Mato Grosso (GrEPD), como um adendo do Comando da Flotilha do Mato Grosso, tendo um oficial como encarregado. Hoje o GrEPD possui seis EDVP e uma Embarcação de Apoio Fluvial, para transporte de materiais e desembarque de pessoal.

“Flotilha, um só time, um só rumo”.



GrEPD



EDVP



Embarcação de Apoio Fluvial GrEPD - 012



Brazão da Flotilha



Navios e embarcações da Flotilha

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<FORÇAS ARMADAS>; Monitor; Navio-auxiliar;